

RECICLANDO PARA UM MUNDO MELHOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TURMA DO PROGRAMA DE ATIVIDADES LABORAIS DA APAE DE TURVO - SC

Fabiana Pereira Zeferino Bon

Márcia Dal Toé Nazário Bardini¹

Maiqueli Machado Moro

RESUMO

O tema meio ambiente vem tornando-se muito relevante no âmbito educacional, atravessando-se para além dos conceitos propriamente dito e ganhando novos espaços na nossa realidade. A educação especial, percebendo a importância desse tema, traz para a sua prática essa questão. O lixo é um problema que atinge a todos os seres vivos que habitam o esse planeta. Consideramos significativo apresentar nesse relato de experiência uma amostra do projeto de Reciclagem desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no município de Turvo - SC. Este projeto teve como o objetivo geral desenvolver a consciência de preservação do meio ambiente no aluno, além de proporcionar a formação de um ser capaz, autônomo e colaborativo. O projeto Reciclagem teve início no ano de 2017 e segue como tema transversal ao longo dos anos, contribuindo com a construção da autonomia e autogestão dos nossos alunos. Foi percebida a amplitude para além dos bancos escolares, adentrando nas casas dos alunos e na comunidade. É esperado que o projeto se mantenha por mais alguns anos, mas precisamos fortalecer os apoios necessários, desde a equipe gestora escolar até demais membros da sociedade, para que, assim, consolide-se.

Palavras-chave: Educação Especial. Reciclagem. Autonomia.

ABSTRACT

The environment has become a relevant theme in educational settings, going beyond the concept and finding new spaces in our reality. Special Education, recognizing the importance of this issue, incorporates it into its practices. Waste is a worldwide issue affecting every creature on this planet. It is important to present a sample of the Recycling project developed at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) in Turvo - SC. The project's objective is to create environmental preservation awareness in students and to form capable, autonomous, and collaborative humans. The Recycling project started in 2017, contributing to developing autonomy and self-management in our students over the years. Its impact has extended beyond the school walls, reaching the students' homes and the community. The project aims to continue for several more years, and it is crucial to strengthen the support from the school management team to other members of society to ensure its consolidation.

Keywords: Special Education. Recycling. Autonomy.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil (2020).

O assunto meio ambiente há tempos vem sendo discutido em vários âmbitos educacionais, devido à urgência mundial relacionada à escassez dos recursos naturais, bem como o excesso de lixo que há no planeta. O tema se faz constante na prática apenas e é bem aceito pelos educandos, sendo uma temática relevante e permanente no planejamento docente.

A intenção deste relato de experiência é trazer ao conhecimento de todos as vivências positivas e os resultados alcançados ao longo desses anos em que a turma do Programa de Atividades Laborais (PROAL) da APAE de Turvo-SC, desenvolve o projeto “Reciclando para um mundo e um melhor”.

Na primeira parte do relato contamos com um breve histórico da APAE de Turvo e em que âmbito está inserida a referida instituição. A segunda parte aborda sobre o projeto em si, os objetivos propostos e as parcerias que foram ocorrendo durante o projeto. Já a terceira parte do relato traz algumas impressões sobre os temas educação, autonomia e meio ambiente, falando sobre a interligação desses assuntos para o desenvolvimento amplo dos educandos. Encerramos o relato apresentando as nossas considerações finais, cientes de que há ainda muito por fazer e contribuir como professores.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA APAE DE TURVO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Turvo, de acordo com os registros da escola, foi fundada no dia 08 de dezembro de 1982, tendo o início dos seus atendimentos no ano de 1985. A APAE foi idealizada pelos membros do Lions Clube da cidade e sempre teve na sua diretoria, como membros desse clube, pais e membros da comunidade.

A APAE de Turvo iniciou os seus atendimentos com 23 alunos e, atualmente, conta com, aproximadamente, 80 educandos, com idades entre 6 meses e 73 anos, vindos dos municípios de Turvo e Ermo.

A APAE de Turvo oferece atendimento nas áreas pedagógica, saúde e assistência social, tendo como objetivo geral preparar os educandos para a vida, promovendo e articulando, dessa forma, ações de defesa dos direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio às famílias. A Fundação Catarinense de Educação Especial estabelece os critérios para que as turmas sejam organizadas. Foi em uma dessas turmas, Programa de Atividades Laborais (PROAL), que foi desenvolvido o projeto que será foco do nosso relato.

O PROAL atende, aproximadamente, a 18 alunos, jovens e adultos com mais de 18 anos, que possuem como diagnóstico deficiência intelectual, podendo estar associada a outras deficiências ou ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um dos critérios para estar nessa turma é a baixa perspectiva de ingresso no mercado de trabalho, porém, são educandos que têm “[...] possibilidades de executar uma atividade laboral não remunerada, bem como de desenvolver conteúdos que contribuam para a promoção de sua independência pessoal e inclusão social” (SANTA CATARINA, 2020, p. 78).

Durante vários anos nas APAEs de Santa Catarina, a turma do PROAL teve outros nomes, entre eles um dos mais marcantes foi Oficina Pedagógica, que ficou com essa titulação por mais tempo na história da APAE, aproximadamente, até os anos 2015, em que eram trabalhados uma diversidade de ofícios. Naquela época, o objetivo dessa turma era a qualificação profissional e o incentivo à inserção dos alunos no mercado de trabalho.

À medida que os anos foram passando, as turmas foram mudando e a que foi escolhida foi se encaixando mais para atividades laborais que fomentassem o desenvolvimento autônomo e colaborativo dos educandos. Todavia, os conhecimentos adquiridos fizeram parte desse caminho e, de alguma forma, contribuem até hoje com o crescimento dos alunos.

O destaque de atividade laboral da turma sempre foi a tapeçaria, atividade em que os alunos participam de todo o processo de criação e construção dos tapetes, desde organização da

arte, escolha das tiras de tecidos coloridas e o feitiço, propriamente dito. Algumas vezes, eram oferecidos cursos à comunidade e os alunos também participavam, aprendendo e orientando os demais participantes. A APAE de Turvo foi quem iniciou a oficina de tapeçaria nas APAEs no Vale do Araranguá, tendo como idealizadora e precursora a professora Denise Machado Pazini, que muito auxiliou na disseminação desse aprendizado. Também houve oficinas de chocolateria, em que os alunos aprendiam a fazer a temperagem (que é um processo em que o chocolate é derretido entre 45 e 50 graus centígrados). Eles, inclusive, colocavam o chocolate nas formas, desenformavam e embalavam, fazendo parte de todos os processos de fabricação e montagem, até da entrega aos clientes.

Figura 1: Aluna da APAE de Turvo na Oficina de Chocolate, em 1990



Fonte: Autor (ano)

Figura 2: Produtos confeccionados pelos alunos na data comemorativa da Páscoa, em 1990



Fonte: Autor (ano)

A oficina de chocolate se encerrou há alguns anos, mas a tapeçaria continua até os dias atuais, sendo incluídas também oficinas de pintura. Agora, abre-se espaço também para a oficina de reciclagem, já que para iniciar novos projetos também se faz necessária a disponibilidade de um ambiente físico.

Figura 3: Alunas da APAE de Turvo fazendo tapete no tear, em 1996



Fonte: Autor (ano)

Figura 4: Aluno da APAE de Turvo fazendo tapete no tear hoje, em 2023



Fonte: Autor (ano)

RECICLANDO PARA UM MUNDO E UM EU MELHOR

O tema reciclagem já havia sido desenvolvido em outras turmas da referida escola, porém, nunca havia atingido tal amplitude como na turma do PROAL. No entanto, foi a partir de 2017, quando a diretora da APAE conheceu um local de compra e venda de produtos recicláveis que a ideia foi consolidada com a acolhida da professora participante da turma. No início, foi divulgado o desejo de iniciar a coleta de materiais recicláveis para todo corpo escolar e para a comunidade em geral, com a divulgação nas mídias sociais da escola.

Desde o princípio, a professora da turma do PROAL visou incluir no projeto atividades com foco pedagógico, tendo como objetivo geral do projeto: desenvolver a consciência de preservação do meio ambiente no aluno, proporcionando a formação de um ser capaz, autônomo e colaborativo. Desse modo, buscou-se fomentar como objetivos específicos: compreender os danos que o lixo produz no meio ambiente; conhecer como ocorre o processo de reciclagem e a sua importância para o meio ambiente; conscientizar que somos responsáveis pelo lixo produzido; difundir a prática da reciclagem no contexto familiar e escolar, além de realizar a coleta e triagem dos resíduos secos, como plásticos, papéis, vidros e metais.

Segundo Benfica (ano apud CASTANGE; MARIN, 2019, p. 147), “o desenvolvimento sustentável tem grande componente educativo: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”. Assim, o tema meio ambiente é de grande relevância no trabalho pedagógico, sendo permeado durante todo o ano letivo, tendo o intento de conscientizar os alunos sobre a importância da preservação da natureza e da redução do lixo no ambiente.

É relevante lembrar que a temática do meio ambiente está elencada como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), assim, ele é entendido como assunto pertinente ao currículo escolar para ser vinculado às atividades pedagógicas. Durante as aulas foram mediados assuntos relacionados aos problemas ambientais vivenciados, principalmente ligados ao excesso de lixo no meio ambiente, assim como o esgotamento de recursos naturais, a contaminação dos ecossistemas e a degradação da biodiversidade (BRASIL, 1997). A crise ambiental também serviu de norteador para novos caminhos de reflexão e ação que apontam relações para além das ideias pedagógicas, envolvendo assuntos ligados à economia, à ecologia, à ciência, à cultura e à natureza (LIMA, 1999).

Dessa forma, entendendo que educação ambiental concerne aos “[...] processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...] e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999), foi dado seguimento ao projeto reciclagem também no âmbito pedagógico, considerando que:

Percebe-se a sintonia existente nas legislações vigentes na educação voltada ao meio ambiente e na educação voltada à inclusão, com seus pilares fundamentados nas concepções dos direitos humanos e de preservação da natureza, agregando singularidade, diversidade, cidadania, sustentabilidade, dignidade humana integrada aos valores (SOUSA; JUNIOR; COSTA, 2015, p. 249)

Sendo o lixo um constante problema no nosso meio, que sempre foi motivo de reflexão e preocupação, surgiu a ideia de fazer a reciclagem pela coleta, triagem, limpeza, organização dos resíduos gerados na sala de aula e no contexto escolar. A primeira medida foi realizar uma visita dos alunos até o local do Centro de Triagem na cidade vizinha, para que, assim, o proprietário esclarecesse aos alunos e à professora, quais materiais aquele lugar recebia, como deveria ser armazenado e os valores que poderiam receber a cada material entregue. Cientes disso, alunos, professores, funcionários da instituição e alguns membros da comunidade começaram a coletar materiais recicláveis para serem, então, limpos, organizados e separados pelos nossos alunos em sala de aula, com a supervisão e a orientação da professora regente.

Com o passar do tempo, o projeto Reciclagem foi sendo cada vez mais divulgado e até moradores dos municípios vizinhos vinham depositar os seus materiais reciclados na APAE de Turvo, aumentando o volume e o trabalho de triagem dos alunos. Muitos materiais reciclados foram enviados para um Centro de triagem, pelo próprio transporte da APAE, gerando um bom recurso financeiro. Os materiais eram pesados e vendidos conforme o tipo de material

e valor. Os recursos financeiros eram entregues à direção, com o intuito de colaborar com as despesas da escola e na compra de materiais para serem usados na própria sala de aula, visto que a turma do PROAL tem como atividade permanente a confecção de tapetes em tear e telas.

Alguns percalços começaram a surgir durante o projeto. Após um ano do seu início, tornou-se inviável utilizar o transporte escolar para a entrega de materiais, sendo trocado o comprador, para um que buscasse esse material na nossa escola. Em meados de 2019, o espaço dedicado ao armazenamento e triagem dos materiais precisou ser desativado, para que houvesse a construção da Casinha das Habilidades Cotidianas. Então, o projeto ficou um pouco “deixado de lado”, por falta de espaço. Em 2020, a pandemia impossibilitou a continuidade do projeto. Foi somente em 2021 que o projeto foi retomado em menor escala e o material para reciclagem teve outro destino, sendo agregado a um projeto solidário a uma criança de Palhoça - SC, com atrofia muscular espinhal (AME). Os materiais eram levados num local que fazia a coleta e outras pessoas faziam a venda e o valor era remetido para ajudar no custeamento do tratamento da criança.

Foi a partir de 2022 que o projeto retornou com mais força e se uniu ao projeto da Prefeitura de Turvo, chamado SEPARE, que visa a coleta seletiva do lixo na cidade, bem como a conscientização da população sobre os malefícios do lixo para o meio ambiente. Nesse projeto, há um programa de troca de materiais recicláveis pelos produtos vendidos pela agricultura familiar formado por membros da comunidade.

A troca funciona da seguinte maneira: O cidadão chega no ponto de entrega com seu material previamente separado e limpo, esse material é pesado e gera-se um ticket com valor proporcional ao peso de material entregue. Esse ticket pode ser trocado, ou abatido no valor final da compra, por qualquer produto da feira (SIMON, 2020, p. 02).

Assim, os alunos conseguem visualizar o fruto do seu trabalho consolidado em um bem de consumo imediato, podendo levar até a escola e consumi-lo, já que, geralmente, as escolhas realizadas pelos alunos são pães e bolachas, servindo de lanche para eles e demais membros da escola.

No ano de 2022, durante a entrevista semiestruturada com a professora da turma e estudantes participantes, obteve-se muitos relatos positivos. Eles se lembraram de vários fatos que fomentaram o desejo em continuar o projeto reciclagem na escola. O estudante 1, por exemplo, disse que um dos pontos mais importantes do projeto Reciclar era “manter a cidade limpa e separar corretamente os lixos”; o aluno 2 informou que esse projeto contribui para “deixar o planeta melhor!”. Segundo a professora, alguns alunos, como o discente 1, são verdadeiros “ajudantes da natureza”. O projeto reciclagem consolidou uma vontade que o aluno 1 já tinha de recolher materiais reciclados, mas agora com a informação que a escola traz, conseguiu direcionar as suas escolhas com mais sabedoria, tornando essa função uma forma de ampliar a sua renda familiar. De acordo com a professora, “Eles têm isso (vontade de recolher material reciclado) enraizado, [...] a gente chama bastante a atenção deles para ter cuidado ao recolher o lixo”.

É necessário orientar os alunos sobre os cuidados higiênicos que precisam ter ao manipular os materiais. Na escola, eles usam equipamentos de proteção individual, mas quando estão fora da escola, os cuidados não são os mesmos, necessitando de orientação prévia. Inclusive, um dos objetivos específicos da turma do PROAL, seguindo as orientações das Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial (CAESP), é: “Promover a independência relacionada à higiene pessoal e do ambiente” (SANTA CATARINA, 2020, p. 78). Há também a troca de materiais entre escola e alunos. Quando há latinhas, a instituição dá para os alunos e quando são outros materiais, como papelão, papéis variados, plásticos, tampinhas de garrafa pet e vidros são destinados à escola.

Ao dar continuidade ao projeto Reciclagem, a escola conseguiu mais do que ensinar aos alunos os preceitos de cuidados com o meio ambiente, preservação e reciclagem, eles aprende-

ram a desenvolver a autonomia e a autogestão. Os estudantes começaram a desenvolver uma renda extra para si e ajudar a sua família também. Foi percebido, ainda, que as práticas pedagógicas realizadas pelos educandos, seja nos momentos de triagem, separação, armazenamento ou nas atividades de desenhos, colagem, conversação, colaboraram para uma melhor socialização dos alunos. O trato com os compradores, pedir aos vizinhos e donos de comércio, bem como as orientações que eles começaram a dar as pessoas que os cercavam, são alguns exemplos da ampliação da socialização deles.

EDUCAÇÃO, AUTONOMIA E MEIO AMBIENTE

As práticas pedagógicas foram e são até hoje muito importantes como disseminadoras das alusões de que a educação especial é mera assistencialista para os alunos apaeanos. Rechaçar essa concepção arcaica é uma das tarefas mais difíceis para os professores e demais funcionários da APAE, visto que um dos objetivos principais da educação especializada foi esse, por várias décadas. É fato que eliminar ideias antigas não é fácil, todavia, é no dia a dia que vai se consolidando e transformando o olhar da comunidade.

Trentin e Raitz (2018, p. 720) consideram que é importante “romper com práticas assistencialistas que limitam o trabalho, oferecendo à pessoa com deficiência possibilidades de mediar suas relações com o mundo. Relações estas, que visam autonomia e a utilização do trabalho como meio de inclusão social”.

Quando se acredita no potencial do aluno, abre-se um leque de possibilidades para ele, aumenta-se a sua autoestima, valoriza-se o seu modo de fazer e agir. Freire (2006) ressalta, nesse sentido, que o primeiro dever da educação é desenvolver a autonomia do ser. Assim, quando a pessoa com deficiência tem o direito à educação respeitado, ela terá, com isso, condições de se posicionar e de agir na sociedade. Nessa perspectiva, ampliam-se as modalidades de aprendizagem, qualificando as suas ideias e demonstrando que o que o aluno faz tem valor e faz diferença para a sociedade. Desse modo, “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder um aos outros” (FREIRE, 2006, p. 59).

Sabe-se que a educação especial era vista, ao longa da história, como um local que “cuidava” de pessoas com deficiência, tendo a conotação de que quem não era “normal” deveria ir para aquele lugar. Foram várias décadas para lutarmos contra esses preconceitos. Hoje, a APAE é um Centro de atendimento Especializado em Educação Especial e mais do que mudar o título, mudou-se a postura frente às práticas pedagógicas realizadas nessa instituição.

Muitas pessoas da sociedade vigente permanecem com o pensamento arcaico de que os Centros de Atendimento Especializados em Educação Especial continuam sendo um espaço de segregação de pessoas com deficiência. Na verdade, um dos papéis que nós, professores e demais colaboradores, temos de maior significância em nossa prática é, justamente, demonstrar que essa instituição luta pela inclusão dos alunos que aqui frequentam. Precisamos difundir cada dia mais, as experiências que realizamos em nossa prática docente. Essa valorização tem que partir de nós, realizando bons projetos e divulgando tais ações.

É notório que há um público considerado minoria na nossa sociedade, que não tem acesso necessário para ascender ou ao menos ser visto como cidadão. Tratando-se das pessoas com deficiência, um dos caminhos que mais oportuniza a nossos alunos essa ascensão é pela educação. Na APAE, eles realizam passeios dirigidos, jogos em campeonatos e participam de festivais, com toda alegria e competência que possuem. No entanto, sabemos que nem sempre é assim e não desejamos que isso ocorra somente no ciclo social apaeno, pois almejamos que os

acessos sejam ampliados. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (2015), no seu 3º artigo, a acessibilidade é a:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

Para que a acessibilidade dos nossos alunos seja consolidada, é preciso que eles tenham o direito de ir e vir, de ver/sentir e fazer dentro das suas possibilidades. É preciso que os elos das correntes se rompam e que, assim, com mais autonomia, possam transitar nos espaços desejados. Há também os acessos à informação e ao se tratar de um tema tão urgente quanto o meio ambiente e sua degradação, é preciso criar estratégias pedagógicas que façam com que os alunos possam vivenciar e entender de verdade o quanto uma ação simples, como a reciclagem, pode apresentar resultados significativos em longo prazo.

Esse projeto possibilita muitos aprendizados aos alunos, nos âmbitos educacionais, morais e sociais. Cada aluno na sua singularidade, aproveita da melhor forma o que eles aprendem no dia a dia, seja com os seus colegas ou professores. Hoje, eles se tornaram, também, multiplicadores desses conhecimentos.

A questão ambiental adentra nos corredores escolares, ora como a erva daninha para nos lembrar de todas as dificuldades que estamos enfrentando, seja com o lixo, o aquecimento global, desmatamento, poluição das águas, entre outros aspectos, ora com a fragrância das flores, para trazer à tona de que ainda temos chance de fazer algo. Castange e Marin (2019, p. 151) nos lembram de que precisamos “agir para o enfrentamento da crise socioambiental já no presente, transformar a escola em um espaço educador sustentável não pode ser deixado para o futuro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, o projeto desenvolvido foi e continua sendo de grande importância para os alunos, a escola e a comunidade. Não sabemos se o projeto de reciclagem se perpetuará por muito tempo, mas a certeza que fica é que o aprendizado certamente permanecerá. Esse projeto é mais do que um conteúdo relevante nas atividades realizadas com os alunos em sala de aula, há uma ampliação comunitária quanto à conscientização ambiental, tão necessária atualmente.

Divulgar esse relato de experiência possibilitou a valorização do fazer pedagógico, trazendo ao conhecimento de mais pessoas, as ações que a APAE realiza nessa área. É comum possuímos dificuldades em considerar alguma prática escolar como algo significativo que mereça ser divulgado. Esquecemos que tais ações possam ser incentivo para nossa comunidade e um exemplo para outras APAEs e instituições de ensino, já que além de contribuir como uma fonte de renda com a coleta de materiais recicláveis, auxilia diretamente na conscientização de nossos alunos quanto ao papel que cada um exerce na sociedade.

Algo positivo que foi percebido, refere-se ao engajamento dos alunos ao vivenciarem a prática da reciclagem na escola. Eles experimentaram intensamente as aprendizagens e compartilharam isso para os seus familiares, suscitando a participação de outras pessoas também.

Sabemos que não chegamos num ideal na diminuição do lixo no nosso ambiente social, mas a colaboração do nosso grupo foi e é importante para nossa pequena comunidade. Rogamos que o projeto Reciclagem continue por muitos anos na prática escolar da APAE de Turvo - SC, multiplicando a educação ambiental tanto para os alunos quanto para a sociedade como um

todo. Esperamos que esse projeto possa chegar a vários lugares como um sopro de esperança, para que, assim, o cuidado com o meio ambiente possa beneficiar diretamente a nós mesmos, moradores dessa casa chamada Terra.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

CASTANGE, Ronaldo Desiderio; MARIN, Fátima Aparecida Fátima Dias Gomes. A educação ambiental e a escola no processo de construção da responsabilidade socioambiental. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente - SP*. v. 16, n. 2, p.146-154, abr/jun. 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2643/2777>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. *Ambiente & Sociedade, Campinas*, n. 5, p. ?-?, jul/dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/XbM3XCm7mvDnV4ffSFfSkrn/?lang=pt> Acesso em: 29 fev. 2020.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Diretrizes dos centros de atendimento educacional especializados em educação especial. São José/SC: FCEE, 2020. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/publicacoes-da-fcee> Acesso em: 18 jan. 2023.

SIMON, Gustavo. Coleta seletiva: a experiência do município de Turvo/SC. In: III Encontro Sul Brasileiro de Engenharia Ambiental e Sanitária - A atuação da Engenharia Ambiental e Sanitária na Agenda 2030, 3., 2020, Cidade. Anais... Cidade: UCS, 2020. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/anais-finais-esbea.pdf> Acesso em 25 abril 2022.

SOUSA, Nayara Alves de; SILVA JUNIOR, Milton Ferreira da; COSTA, Sílvia Kimo. A Ecopedagogia como prática ecopedagógica inclusiva em escolas de Vitória da Conquista Bahia. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, local*, v. 32, p. 247-269, mês abreviado 2015.

TRENTIN, Becher, Valéria; RAITZ, Tânia Regina. Educação e trabalho: formação profissional para jovens com deficiência intelectual na escola especial. *Revista Educação Especial (UFSM), Santa Maria*, v. 31, n. 62, p. 713-725, Jul-Set. 2018.

ANEXOS

ANEXO A - Dados para entrevista semiestruturada

Foi realizado no dia 20/04/2022 uma entrevista semiestruturada com a professora da turma do PROAL e dois alunos que participaram do projeto “Reciclando para um mundo melhor”. Nessa entrevista, os estudantes e a professora foram estimulados a relatarem sobre o projeto, tendo como ponto norteador da conversa: “A importância da reciclagem para o mundo atual”.

- a) Qual é a importância da reciclagem para o nosso meio ambiente?
- b) O que você aprende realizando o projeto Reciclagem na APAE?

ANEXO B - Fotos da turma do PROAL realizando o projeto “Reciclando para um mundo melhor”

- a) Seleção dos materiais para reciclagem



- b) Separação dos materiais e ensacamento



- c) Entrega dos materiais recicláveis para a Campanha Municipal da Prefeitura Municipal de Turvo e troca por tickets



- d) Compra na Agricultura Familiar com os tickets



- e) Entrega das compras à merendeira da APAE de Turvo

